



HISTÓRIAS

XILO

GRAVADAS

**VALDÉRIO
COSTA**



HISTÓRIAS
XILO
GRAVADAS

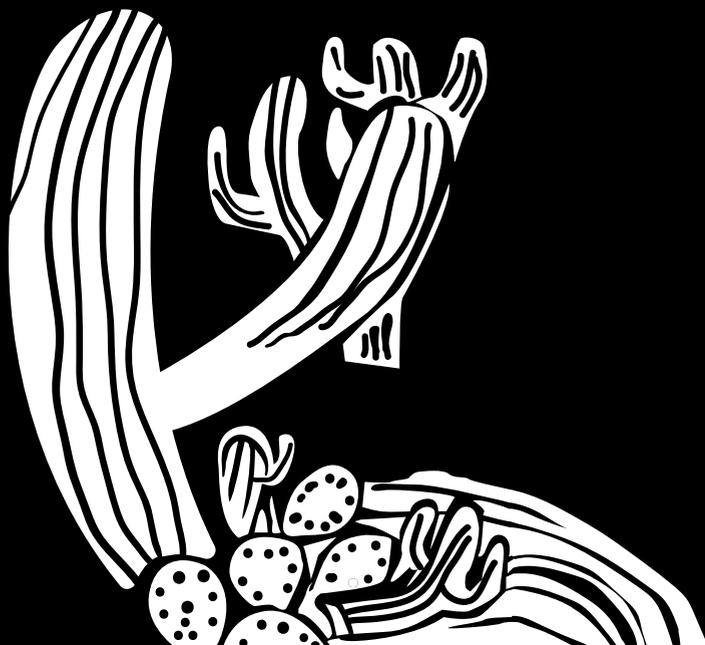
VALDÉRIO
COSTA



Há uma frase atribuída ao escritor russo Tolstói que afirma: quando você representa a sua aldeia, você está representando o universo... Creio que a minha produção artística é a representação da minha aldeia, da minha aldeia metafórica.

Minha aldeia está nas minhas recordações da infância, nas histórias e músicas que ouvi, nos livros e cordéis que eu li, nas imagens que eu vi, em todas as viagens reais e imaginárias. Minha aldeia é o mar, o sertão e a urbe também. É um resgate permanente do que senti, do que vivi e do que ainda sonho.

Valdério Costa



Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar.

Fayga Ostrower



XILOGRAVURA

A xilogravura é uma técnica muito antiga de reprodução de imagens impressas, a partir de uma matriz em madeira, em papel ou em outro suporte.

É uma linguagem artística que abrange e requer a compreensão, o conhecimento e o uso de várias competências e habilidades: o domínio do desenho, a noção e a organização de forma e fundo, a precisão do corte ou entalhe com as goivas (para que a superfície em alto-relevo possa receber o entintamento) e finalmente a impressão, que pode ser produzida com o auxílio de uma prensa ou artesanalmente, com a pressão e a fricção de materiais diversos, como colheres, por exemplo.



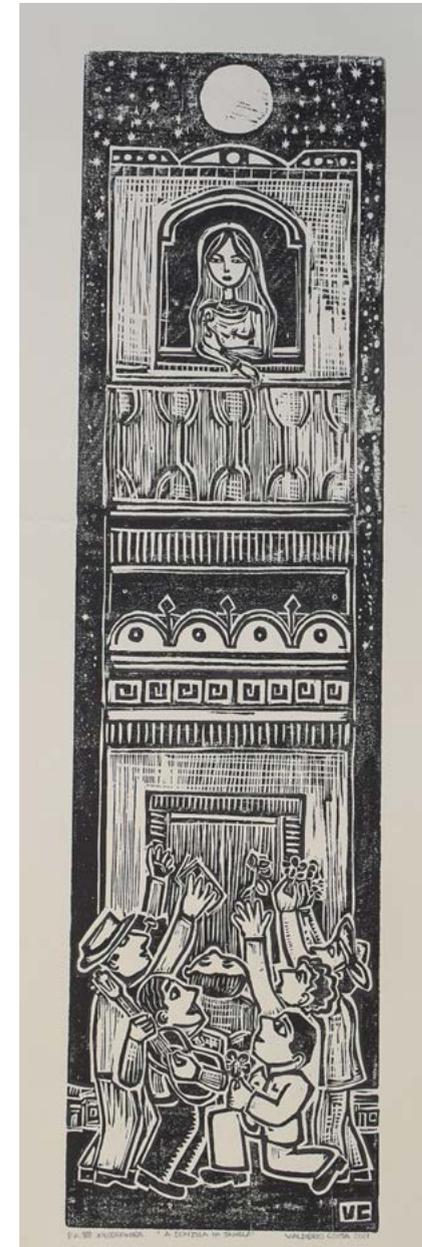


De ano em ano essa moça
Bota a cabeça de fora
Para o povo adorá-la
No espaço de uma hora
Para ser vista outra vez
Tem um ano de demora

O conde não consentiu
Outro homem educá-la
Só ele como pai dela
Teve o poder de ensiná-la
E será morto o criado
Que dela ouvir a fala

Os estrangeiros têm vindo
Ao tomar conhecimento
Amanhã ela aparece
Nesse grande ajuntamento
É proibido pedir-se
A mão dela em casamento (...)

**José Camelo de Melo Resende/
João Melchíades Ferreira**
In Romance do Pavão Misterioso



A Donzela na Janela

Xilogravura
46 x 106 cm
2021



Cantadores são poetas populares que perambulam pelos sertões cantando versos próprios e alheios; mormente os que não desdenham ou temem o desafio, peleja intelectual em que, perante o auditório ordinariamente numeroso, são postos em evidência os dotes de improvisação de dois ou mais vates matutos.

Leonardo Mota



Os Repentistas

Xilogravura
45 x 33 cm
2016



O corrupião (*Icterus jamacaii*) é também conhecido como concriz, sofrê ou sofreu e pode ser encontrado na caatinga, no cerrado ou nos versos tristes e trágicos de um poema de Augusto dos Anjos (1884–1914).

Esta bela ave de canto mavioso e plangente foi também uma escolha temática do poeta Pablo Neruda. O poeta chileno ganhou um corrupião de presente, quando esteve em Goiânia/GO (no Congresso de Intelectuais de 1954).

Neruda levou o belo espécime preto e alaranjado para sua residência na Isla Negra, mas o pássaro infelizmente não resistiu à brutal mudança climática, ficando eternizado num poema do livro *Odes elementares*.

Curiosamente, neste mesmo evento, ocorrido na capital de Goiás, também estava presente o romancista Jorge Amado (1912–2001).

O escritor baiano posteriormente colocaria esse passarinho no seu mais conhecido romance: *Gabriela, cravo e canela*, publicado em 1958.

Na narrativa, o árabe Nacib, completamente seduzido, apaixonado e atingido pela “flecha preta” do ciúme, presenteia a sua formosa amada com um corrupião/sofrê.

Vadério Costa



Corrupião

Xilogravura
50 x 40 cm
2021



Permita que eu feche os meus olhos
 Pois é muito longe e tão tarde!
 Pensei que era apenas demora
 E cantando pus-me a esperar-te (...)

Cecília Meireles



Serenata
 Xilogravura
 44,5 x 60 cm
 2018



As coisas assim a gente não perde nem abarca.
Cabem é no brilho da noite. Aragem do sagrado.
Absolutas estrelas.

Guimarães Rosa



Noite Estrelada

Xilogravura
33 x 45 cm
2019



Estava à toa na vida
 O meu amor me chamou
 Pra ver a banda passar
 Cantando coisas de amor
 A minha gente sofrida
 Despediu-se da dor
 Pra ver a banda passar
 Cantando coisas de amor (...)

Chico Buarque



O Mestre e a Banda

Xilogravura
 63,5 x 33 cm
 2019



Mas um galo de campina
De trazer não me esqueci
Porque neste passarinho
Estou vendo um pedacinho
Lá do sítio onde nasci.

Patativa do Assaré



Cardeal
Xilogravura
50 x 40 cm
2021



É que a viola fala alto no meu peito humano
 E toda moda é um remédio pro meu desengano
 É que a viola fala alto no meu peito humano
 E toda mágoa é um mistério fora desses planos
 Pra todo aquele que só fala que eu não sei viver
 Chega lá em casa pruma visitinha
 Que no verso ou no reverso da vida inteirinha
 Há de encontrar-me num cateretê.

Rolando Boldrin



A Catira no Pouso de Folia

Xilogravura

33 x 45 cm

2020



(...) Eles lambiam as chapas de vidro que capturavam a imagem – depois ela era transferida para um papel. Apenas um lado da lâmina era revestido pela emulsão sensível à luz, e essa camada era invisível. Lambendo, o fotógrafo sentia o lado mais áspero, em que a língua colava, e isso guiava o posicionamento do vidro na câmera – cada clique consumia uma nova chapa.

Abílio Afonso da Águeda in *O Fotógrafo Lambe-Lambe*



Fotografia – Lambe-Lambe

Xilogravura

53,5 x 43 cm

2019



A cor ajuda a expressar a luz, não o fenômeno físico, mas a luz que realmente existe, a que está na mente do artista.

Henri Matisse

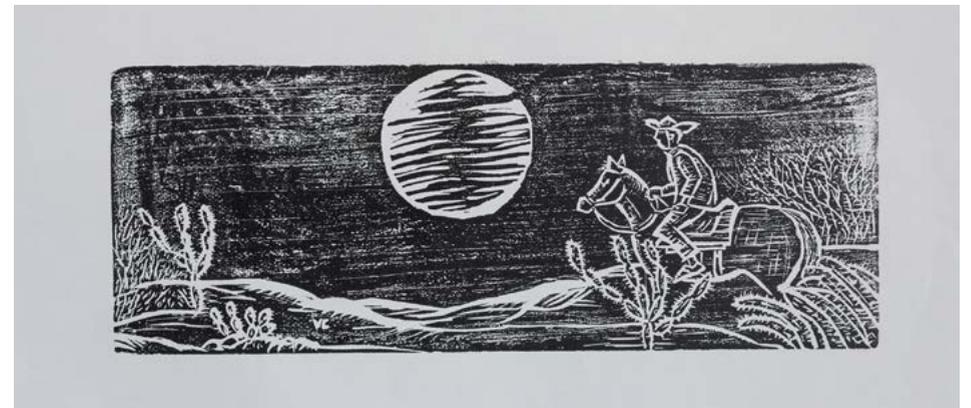


Rosa e Azul
Xilogravura
33 x 45 cm
2020



(...) figura central do ciclo pastoril. Sua atividade determina-lhe o individualismo arrogante, autonomia moral, decisão nos atos e atitudes. É o clima ideal para o cantador de desafios, o cangaceiro afoito, o valente defensor da propriedade confiada à sua coragem solitária.

Câmara Cascudo



A Solidão do Vaqueiro

Xilogravura

61 x 34 cm

2010



Daqui de cima, no pavimento superior, pela janela gradeada da Cadeia onde estou preso, vejo os arredores da nossa indomável Vila sertaneja. O Sol treme na vista, reluzindo nas pedras mais próximas. Da terra agreste, espinhenta e pedregosa, batida pelo Sol esbraseado, parece desprender-se um sopro ardente, que tanto pode ser o arquejo de gerações e gerações de Cangaceiros, de rudes Beatos e Profetas, assassinados durante anos e anos entre essas pedras selvagens, como pode ser a respiração dessa Fera estranha, a Terra – esta Onça-Parda em cujo dorso habita a Raça piolhosa dos homens. Pode ser, também, a respiração ferosa dessa outra Fera, a Divindade, Onça-Malhada que é dona da Parda, e que, há milênios, acicata a nossa Raça, puxando-a para o alto, para o Reino e para o Sol.

Ariano Suassuna in *Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*



Fragmento do Reino do Sol

Xilogravura
61 x 83 cm
2022



VALDÉRIO COSTA



Valdério Soares da Costa nasceu em Natal/RN em 13 de setembro de 1966. Mudou-se para Brasília/DF no início dos anos 80.

Vencedor do Prêmio Culturas Populares, categoria Mestres, Ministério da Cultura 2017. Valdério Soares da Costa é graduado e mestrando em Artes Visuais pela Universidade de Brasília. Professor de Artes Visuais e História da Arte da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Poeta e artista plástico cadastrado pela Secretaria de Cultura do DF (com várias exposições individuais e participações em coletivas desde 1988). Suas obras estão em diversas coleções no Brasil e no exterior.

Atua em escolas públicas e privadas ministrando palestras, oficinas e aulas livres práticas e teóricas sobre a xilogravura.



Dentre seus trabalhos recentes podem ser citados:

LITERATURA

- *Sobrevoar ou A imanência da leveza* (poemas). Editora John Herald. Brasília/DF, 2020.
- *Como as histórias surgiram na Terra* (adaptação de lenda africana). Editora Imeph. Fortaleza/CE, 2018.
- *Enquanto o tempo brinca de roda* (poemas infantis). Inédito.
- *Mínimos e múltiplos* (poemas). Inédito.
- *Os brasilienses* (contos). Editora Penalux. São Paulo/SP, 2016.
- *O cangaço de A a Z* (texto e ilustrações). Edição do autor. Brasília/DF, 2010.
- *50 anos da Associação Nacional dos Escritores* (coletânea). Brasília/DF, 2012.

ILUSTRAÇÃO

- *O planeta Arret e o monstro invisível*. Martha Moraes. Editora Franco. Juiz de Fora/MG, 2020.
- *O encontro dos diferentes*. Varneci Nascimento. Editora Areia Dourada. São Paulo/SP, 2020.
- *Anotações de um andarilho*. Marcos Mairton. Editora Imeph. Fortaleza/CE, 2018.
- *Desejo de árvores e pássaros*. Roseana Murray. Editora Imeph. Fortaleza/CE, 2018.
- *O Lobo Milionário e os Três Porquinhos*. Eduardo Coelho. Edição do autor. Brasília/DF, 2016.
- *O mundo de Mundim* (capa e ilustrações). Lília Diniz. Brasília/DF, 2013.
- *A cartomante em cordel* (capa e ilustrações). Adaptação de Antônio Barreto. Editora Nova Alexandria. São Paulo/SP, 2012.
- *A Escrava Isaura em cordel* (capa e ilustrações). Adaptação de Varneci Nascimento. Editora Nova Alexandria. São Paulo/SP, 2011.
- *Vertentes e evolução da literatura de cordel* (capa e ilustrações). Gonçalves Ferreira da Silva. Editora Ensino. Brasília/DF, 2011.
- *Adivinhas do Curioso e do Respondão – Cordel infantil* (capa e ilustrações). Editora Panda Books. São Paulo/SP, 2011.
- *Vida e obra de Gonzagão* (capa e ilustrações finais). Cacá Lopes. Editora Ensino. Brasília/DF, 2011.



ARTES PLÁSTICAS

- *Horizontes Vivos*. Exposição coletiva de artistas brasileiros. Consulado Geral do Brasil em Amsterdam. Holanda, 2022.
- *Xilografia popular de Brasil – Grabando la realidad en el galope del sueño*. Museo de la Estampa de México 2022. Curadoria, expografia e participação como artista.
- *Cordel para crianças – Grupo Depois das Cinco*. Teatro, música e xilogravura. Espaço Cultural Sesc 504. Brasília/DF, 2022.
- *Xilogravura e literatura de cordel*. Exposição individual de xilogravuras e cordéis. Galeria Parangolé. Espaço Renato Russo 508 Sul. Brasília/DF, 2021.
- *Raízes e tradições*. Exposição de xilogravuras. SESC Taguatinga/DF, 2018.
- *Brasília Cidade Invisível*. Exposição individual de xilogravuras, desenhos e pinturas. Museu Correios. Brasília/DF, 2017.
- *25ª Bienal do Livro de São Paulo*. Exposição e oficinas de xilogravuras no estande da editora Imeph. São Paulo/SP, 2016.
- *Xilos Brasileiras*. Xilogravuras. Câmara dos Deputados, Brasília/DF, 2014.
- *UnB TV — Reinvenção do Nordeste*. <http://youtu.be/HXpG-3T4N1g>
- *Brasília em xilogravuras*. 1ª Bienal do Livro de Brasília. Brasília/DF, 2012.
- *Mundo Cordel*. Desenhos e xilogravuras. Livraria Cultura. Brasília/DF, 2011.
- *A Reinvenção do Nordeste – Pinturas, desenhos e gravuras*. Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2010.
- *Prêmio Sesc de Pintura* (coletiva dos finalistas). Espaço Zumbi dos Palmares. Câmara dos Deputados. Brasília/DF, 2007.

REGISTRO AUDIOVISUAL

- *Distrito Cultural 2018 — Memórias ilustradas*. Minidocumentário sobre artistas, escritores e pioneiros de Brasília. <http://k/globo-play.globo.com/v/7218820/>
- *Aniversário de Brasília*. Convidado pela Rede Globo para homenagear com suas xilogravuras a cidade de Brasília no período de 01 a 21 de abril de 2015. <http://globo-tv.globo.com/rede-globo/dftv-2a-edicao/t/edicoes/v/dftv-mostra-a-nova-mensagem-dos-55-anos-de-brasilia/4079797/>
- *Xilogravura na Bienal do Livro de Brasília* (2011). <http://youtu.be/YCb6nCVyAM>
- *UnB TV — Reinvenção do Nordeste* (2010). <http://youtu.be/HXpG-3T4N1g>

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Mesa Diretora da Câmara dos Deputados • Presidente **Arthur Lira** (PP-AL) |
1º Vice-Presidente **Lincoln Portela** (PL-MG) | 2º Vice-Presidente **André de Paula**
(PSD-PE) | 1º Secretário **Luciano Bivar** (UNIÃO-PE) | 2º Secretário **Odair Cunha**
(PT-MG) | 3ª Secretária **Geovania de Sá** (PSDB-SC) | 4ª Secretária **Rosangela**
Gomes (REPUBLICANOS-RJ) | Suplentes **Eduardo Bismarck** (PDT-CE), **Gilberto**
Nascimento (PSC-SP), **Alexandre Leite** (UNIÃO-SP), **Cássio Andrade** (PSB-PA)

Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados •
Secretário de Comunicação Social | **Acácio Favacho** (PROS-AP) | Secretário de
Participação, Interação e Mídias Digitais **Alex Santana** (PDT-BA) | Diretor Executivo
de Comunicação e Mídias Digitais **Luís Otávio Veríssimo Teixeira** | Coordenação
de Eventos, Cerimonial e Cultura **Frederico Fonseca de Almeida** | Supervisão
do Centro Cultural **Isabel Flecha de Lima** | Coordenação do projeto **Clauder**
Diniz | Produção e Revisão **Maria Amélia Elói** | Projeto Gráfico **Luísa Malheiros** |
Montagem e Manutenção da Exposição **André Ventorim**, **Edson Caetano**, **Paulo**
Titula, **Wendel Fontenele** | Material Gráfico **Coordenação de Serviços Gráficos -**
CGRAF/DEAPA

Fotografias

Daniel Fama

Contato do artista

Valdério Costa

valderioartes@gmail.com

61 99175-0526

@valderioartes

Informações: 0800 0 619 619 – cultural@camara.leg.br

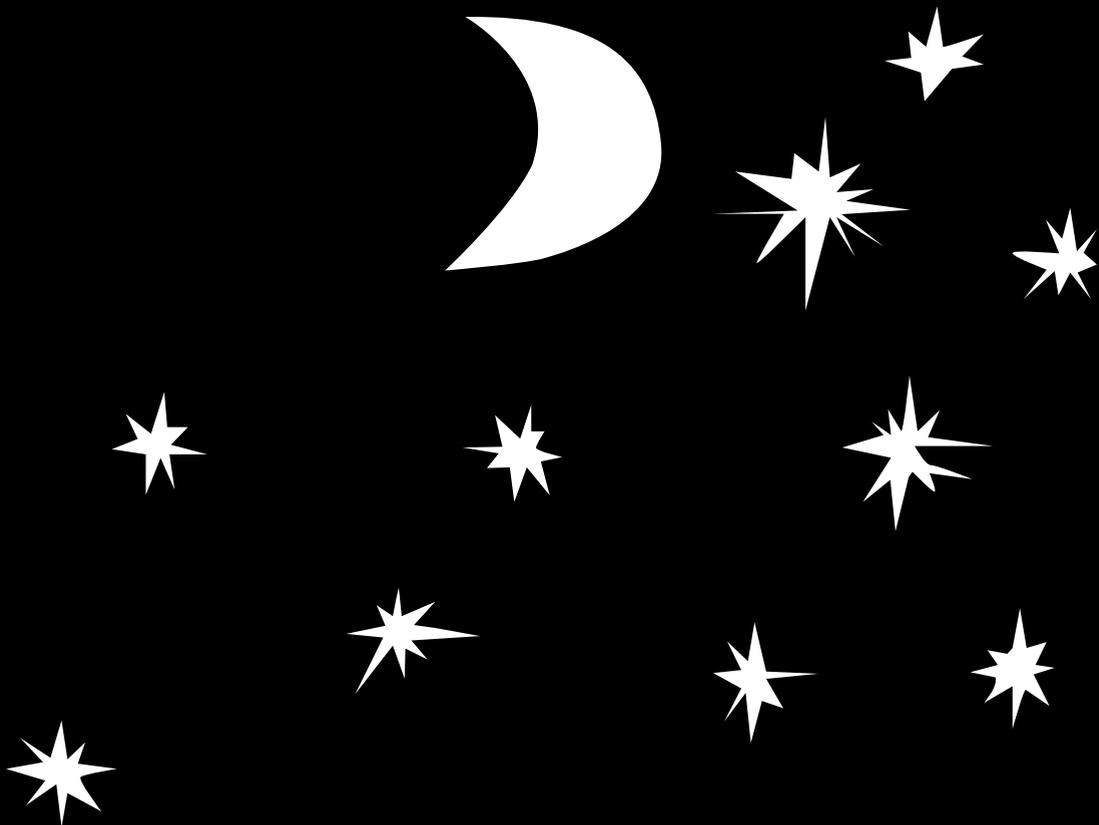
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601

CEP 70160-900 – Brasília/DF

www.camara.leg.br/centrocultural

Brasília, novembro de 2022





Centro Cultural
Secretaria de Comunicação Social
Secretaria de Participação, Interação e Mídias Digitais